

PARTE I CLASSE - ENQUADRAMENTO

TÍTULO 01 CLASSE - ATRIBUIÇÃO

SEÇÃO 1 CLASSIFICAÇÃO - FATOS

CAPÍTULOS

- A ATIVIDADES DO RBNA
- B SIGNIFICADO DA CLASSE
- C LIVRO DE REGISTRO
- D LIVRO DE REGRAS
- E CONTRATO DE CLASSIFICAÇÃO
- F CERTIFICADO DE CLASSE
- G CONDIÇÕES DAS EMBARCAÇÕES PARA CLASSIFICAÇÃO
- H REMUNERAÇÃO DO TRABALHO
- I RESPONSABILIDADE
- J INTERVENÇÕES NÃO CONCERNENTES À CLASSIFICAÇÃO
- T INSPEÇÕES E TESTES

CONTEÚDO

CAPÍTULO A	5
ATIVIDADES DO RBNA	5
A1. ATUAÇÃO NO SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO	5
100. Classificação	5
200. Significado das atividades	5
300. Atividade de classificação e implicações.....	5
A2. ATUAÇÃO EM SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A CLASSIFICAÇÃO	5
100. Vistorias de conformidade	5
200. Extensão de vida/reconstrução ("life extension" ou "rebuilding")	5
CAPÍTULO B	6
SIGNIFICADO DA CLASSE.....	6
B1. FAZER JUS A UMA CLASSE	6
100. "MODUS OPERANDI"	6
B2. DEFINIÇÕES.....	6
100. Termos utilizados.....	6
B3. CLASSES DISPONÍVEIS - MENÇÕES.....	6
100. Critérios das classes.....	6
B4. CLASSES E REQUISITOS CORRESPONDENTES	9
100. Descrição dos requisitos.....	9
B5. PERÍODO DE VALIDADE DE UM CICLO DE CLASSIFICAÇÃO.....	9
100. Validade da Classe	9
200. Suspensão ou retirada da Classe.....	9
CAPÍTULO C	10
LIVRO DE REGISTRO	10
C1. REGISTROS DE CARACTERÍSTICAS ..	10
100. Conteúdo do Livro de Registro.....	10
200. Emissão e atualização do Livro de Registro	10
C2. CONTROLE DE "STATUS" DA CLASSE	10
100. Controle das vistorias periódicas	10
C3. NÚMERO DO REGISTRO DO NAVIO ...	10
100. Número para navio classificado	10
200. Número para serviço na fase de entrada em Classe	10
CAPÍTULO D	10
LIVRO DE REGRAS.....	10
D1. PROPÓSITO E IDENTIFICAÇÃO.....	10
100. Estabelecimento de critérios.....	10
200. Identificação desta Regra	10

D2. TEXTO E EVOLUÇÃO DAS REGRAS ...	11
100. Texto	11
200. Emissão e atualização do Livro de Regras	11
300. Evolução do Livro de Regras.....	11
D3. ORGANIZAÇÃO DAS REGRAS	11
100. Critério da organização.....	11
200. Organização da primeira divisão	11
300. Organização da segunda divisão.....	11
400. Organização da terceira divisão	11
D4. TEXTO BASE E TEXTOS ESPECÍFICOS	11
100. Aplicação de textos	11
D5. IDENTIFICAÇÃO DE TEXTOS REFERENTES À EMISSÃO DE CERTIFICADOS ESTATUTÁRIOS.....	12
100. Marcação dos textos	12
CAPÍTULO E	12
CONTRATO DE CLASSIFICAÇÃO.....	12
E1. SOLICITAÇÃO PARA RECEBER A CLASSE.....	12
100. Formalização da solicitação	12
E2. COMPROMISSO DO CONTRATO.....	12
100. Compromisso do contratante.....	12
200. Compromisso do contratado.....	12
E3. VALIDADE DO CONTRATO	12
100. Condição rotineira.....	12
200. Condição especial.....	12
CAPÍTULO F.....	13
CERTIFICADO DE CLASSE.....	13
F1. CERTIFICADO DE CLASSE	13
100. Divisão em dois Certificados.....	13
F2. VALIDADE DO CERTIFICADO	13
100. Condição rotineira.....	13
200. Condição especial.....	13
300. Suspensão e cancelamento do certificado do classe	13
F3. AUTORIDADE PARA EMITIR O CERTIFICADO.....	13
100. Condição.....	13
CAPÍTULO G.....	14
CONDIÇÕES DAS EMBARCAÇÕES PARA A CLASSIFICAÇÃO	14
G1. ESTADO DA CONSTRUÇÃO	14
100. Início da construção	14
200. Construção em andamento	14
300. Navio já construído.....	14

400.	<i>Grande reparo ou transformação.....</i>	14
G2.	OPERAÇÃO DOS NAVIOS	14
100.	<i>Formação dos condutores do navio.....</i>	14
CAPÍTULO H.....		14
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO		14
H1.	PROPÓSITO	14
100.	<i>Fins da remuneração.....</i>	14
CAPÍTULO I		14
RESPONSABILIDADE		14
I1.	PROPÓSITO	14
100.	<i>Responsabilidade na classificação</i>	14
200.	<i>Responsabilidade nas vistorias estatutárias</i>	14
CAPÍTULO J.....		15
INTERVENÇÕES NÃO CONCERNENTES À		15
CLASSIFICAÇÃO		15
J1.	ABRANGÊNCIA	15
100.	<i>Condição da atuação.....</i>	15
CAPÍTULO T		15
INSPEÇÕES E TESTES.....		15
T1.	PROPÓSITO	15
100.	<i>Abrangência.....</i>	15
200.	<i>Procedimentos</i>	15
T2.	REGISTRO DAS INSPEÇÕES E TESTES	15
100.	<i>Relatórios de inspeções</i>	15

CAPÍTULO A **ATIVIDADES DO RBNA**

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

A1. ATUAÇÃO NO SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO

A2. ATUAÇÃO EM SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A CLASSIFICAÇÃO

a. atualização e análise contínua da regulamentação e normatização em vigor;

b. reedição periódica contínua da atualização das Regras;

c. formação de acervo técnico, o qual servirá de referência a legisladores e projetistas; e

d. formação de pessoal.

A1. ATUAÇÃO NO SERVIÇO DE CLASSIFICAÇÃO

100. Classificação

101. É entendida como testemunhar que o projeto, a construção e a manutenção de determinado tipo de embarcação para um determinado serviço, enquadram-se em determinado nível de qualidade, correspondente a uma Classe.

102. Estas regras são aplicadas à embarcações construídas de madeira destinadas tanto à navegação em mar aberto como à navegação interior com comprimento igual ou menor que 40 metros.

200. Significado das atividades

201. A atividade de classificar navios se resume a:

a. emitir norma técnica própria, para projeto, construção e inspeção de embarcações, chamada Regras;

b. criar um código de classes com seus respectivos requisitos, selecionados nas Regras;

c. analisar e aprovar projetos considerando as Regras;

d. supervisionar construções e fabricação de componentes, de modo a ser testemunha de suas conformidades com as Regras, para uma determinada Classe;

e. emitir o Certificado de Classe correspondente;

f. inserir o nome dos navios, que fazem jus à Classe selecionada, no Livro de Registro, o qual servirá de referência a embarcadores e seguradoras;

g. supervisionar periodicamente os navios, de modo a poder continuar a ser testemunha de que continuam a manter conformidade com as Regras; e

h. revalidar ou não o Certificado de Classe e atualizar o Livro de Registro, periodicamente, de acordo com o resultado da supervisão periódica dos navios.

300. Atividade de classificação e implicações

301. A atividade de classificação implica em:

A2. ATUAÇÃO EM SERVIÇOS COMPATÍVEIS COM A CLASSIFICAÇÃO

100. Vistorias de conformidade

101. Em casos específicos o RBNA atua emitindo certificados de conformidade com Regulamentos estatutários. Ver Capítulo J no que segue e Parte I, Tít. 02, Seção 1, Cap. B.

102. O RBNA é apto para emitir certificados de conformidade com normas industriais.

200. Extensão de vida/reconstrução (“life extension” ou “rebuilding”)

201. Quando solicitado pelo Armador, é realizado estudo especial para levar em conta “extensão de vida” em função de avaliação de condições de “vida útil” ou de reconstrução ou de remotorização.

CAPÍTULO B SIGNIFICADO DA CLASSE

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

- B1. FAZER JUS A UMA CLASSE
- B2. DEFINIÇÕES
- B3. CLASSES DISPONÍVEIS - MENÇÕES
- B4. CLASSES E REQUISITOS CORRESPONDENTES
- B5. PERÍODO DE VALIDADE DE UM CICLO DE CLASSIFICAÇÃO

B1. FAZER JUS A UMA CLASSE

100. "MODUS OPERANDI"

101. Fazer jus ao enquadramento em uma Classe significa ter o direito à inserção do nome do navio no Livro de Registro após ter sido testemunhado pelo RBNA que o projeto e a construção atendem aos requisitos das Regras correspondentes a esta Classe.

102. A Classe definida é identificada por um código. Nos itens a seguir são dadas as definições.

B2. DEFINIÇÕES

100. Termos utilizados

Casco: compreende arquitetura naval, estrutura, equipamentos de casco e acomodações.

Maquinaria: compreende motores (não elétricos), componentes mecânicos, tubulações com bombas e acessórios.

Navio SOLAS: o que se enquadre na convenção SOLAS. Para embarcações brasileiras o que se enquadre na definição da NORMAM 01.

NORMAM 01: Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação Marítima.

NORMAM 02: Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação Interior.

NORMAM 03: Normas da Autoridade Marítima Amadores, Embarcações de Esporte e/ou Recreio, e para Cadas-
tramento e Funcionamento das Marinas, Clubes e Entida-
des Desportivas e Náuticas.

B3. CLASSES DISPONÍVEIS - MENÇÕES

100. Critérios das classes

101. Uma **Classe** é definida pelos significados dos dígitos dos **cinco grupos** seguintes, sendo **três** referidos à supervisão e **dois** à caracterização:

1º GRUPO: classificando supervisão, conformidade estado do casco, em três dígitos:

1º dígito: fase da construção do casco com ou sem supervisão do RBNA:

- com supervisão do RBNA: “**X**”;
- com supervisão de outra classificadora reconhecida pelo RBNA: “**X**”; e
- sem supervisão de construção: “**■**”

2º e 3º dígitos: conformidade com as Regras e estado do casco:

- totalmente de acordo e em bom estado: “A1”;
- totalmente de acordo e em estado aceitável: “A2”;
- parcialmente de acordo com as Regras, atendendo, porém, seus requisitos mínimos e em bom estado: “a1”; ou
- parcialmente de acordo com as Regras, atendendo, porém, seus requisitos mínimos e em estado aceitável: “a2”.

2º GRUPO: classificando área de navegação:

TABELA T.B3.101.1. – DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE NAVEGAÇÃO

Navegação	Áreas	
Interior	I1	I2
Mar Aberto	O1	O2

102. A correspondência entre as definições da Regra do RBNA e das Normas NORMAM 01 e 02 é definida a seguir.

TABELA T.B3.102.1. – CORRESPONDÊNCIA ENTRE REGRAS E NORMAM

RBNA definição das áreas conforme as Regras	Definição das áreas de navegação conforme NORMAM	Observação
O1 DVC - distância de visibilidade da costa	NORMAM 01 Item 202. b – e “Navegação Costeira”	“Dvc” – distância visual da costa, isto é, 20 milhas a partir da costa, como definido tanto na NORMAM 01 quanto nas Regras
O2 Navegação irrestrita	NORMAM 02 Item 202. – b “Longo curso” Item 202 – c “Cabotagem” Item 202 – d “Apoio Marítimo”	“Longo curso” e “Cabotagem” são áreas onde o navio vai navegar a mais de 20 milhas da costa “Apoio Marítimo” é definido na NORMAM 01 como aplicável a navios “offshore”, também definidos como supply vessels, que navegam entre a costa e plataformas situadas dentro das AJB, águas jurisdicionais brasileiras.
I1	NORMAM 02 A1	
I2	NORMAM 02 A2	
Nota importante: “Apoio Marítimo”, conforme a NORMAM 01, é um tipo de navegação que concede certas isenções estatutárias. Contudo, do ponto de vista das Regras, qualquer navio navegando a mais que 20 milhas da costa é classificado como dentro da área O2, independente de quaisquer isenções estatutárias.		

1º e 2º dígitos:

Para navegação interior: área de navegação, classificada em função de altura de ondas e outros agentes ambientais. Para embarcações brasileiras, essa classificação segue as áreas da NORMAM 02. Ver nota sobre dragas nas definições do 4º grupo. Em outros países esta classificação será feita para cada caso. É assim codificada:

I1: Áreas abrigadas, tais como lagos, lagoas, baías, rios e canais, onde normalmente não sejam verificadas ondas com alturas significativas que não apresentem dificuldades ao tráfego das embarcações. (Área 1 da NORMAM 02).

I2: Áreas parcialmente abrigadas, onde eventualmente sejam observadas ondas com alturas significativas e ou combinações adversas de agentes ambientais, tais como

vento, correnteza ou maré, que dificultem o tráfego das embarcações. (Área 2 da NORMAM 02).

Nota 1: As embarcações de apoio portuário seguirão áreas de navegação correspondentes.

Para navegação em mar aberto: área de navegação, classificada em função de altura de ondas e outros agentes ambientais. Para embarcações brasileiras, essa classificação segue as áreas da NORMAM 01. Em outros países esta classificação será feita para cada caso. É assim codificada:

O1: para navegação costeira (realizada em mar aberto até o limite de visibilidade da costa, estabelecida em 20 milhas náuticas).

O2: para navegação longo curso (navegação realizada entre portos brasileiros e estrangeiros), cabotagem (navegação realizada entre portos brasileiros, utilizando vias marítimas ou interiores) e apoio marítimo (navegação realizada para apoio logístico até o limite de 200 milhas náuticas da costa).

3º GRUPO: classificando o período do ciclo de classe e conformidade de equipamento de fundeio, reboque e amarração, em dois dígitos:

1º dígito: período do ciclo de classe, em anos:

TABELA T.B3.101.2. PERÍODO DE CLASSE

	Navegação Interior	Navegação Mar Aberto
Passageiros	4	5
Embarcações de recreio	10	10
Iate comercial	5	5
Carga com propulsão	5	5
Embarcações sem propulsão	10	5

2º dígito: conformidade do equipamento de fundeio, reboque e amarração:

- conforme as Regras: “E”;
- Parcialmente conforme as Regras, mas aprovado para aplicação específica: “E”; e
- equipamento não classificado: “■”.

4º GRUPO: classificando o tipo e atividade / serviço da embarcação, conforme a tabela T.B3.101.2. abaixo.

TABELA T.B3.101.3. CLASSIFICAÇÃO CONFORME ATIVIDADES/SERVIÇO PARA EMBARCAÇÕES CONSTRUÍDAS DE MADEIRA

Embarcação	Descrição	Notação de classe	Classificação conforme NORMAM
Embarcações de recreio	Embarcações de esporte e/ou recreio e atividades correlatas não comerciais.	Tipo da embarcação conforme o item 0215 da NORMAM 03	Um dos tipos descritos na NORMAM 03 item 0215
Iate comercial	Embarcações a motor, a vela ou a vela e motor que transportam passageiros e não são consideradas pela Autoridade Marítima como um navio de passageiros ou embarcação de alta velocidade, não transportam mais que 12 passageiros, têm o comprimento de Borda Livre acima de 24 metros e não transportam carga.	Iate comercial	NORMAM 02 item 0216.b.21 (outras embarcações) NORMAM 01 item 0216.b.21 (outras embarcações)
Passageiro	<p>Um passageiro é qualquer pessoa que não seja:</p> <p>i. comandante ou membro da tripulação, bem como outras pessoas engajadas a bordo com tarefas não referentes a navegação de um navio ou quaisquer negócios do navio- (extra-lista) (“extra-roll”); e</p> <p>ii. crianças com menos que um ano de idade.</p> <p>Uma embarcação de passageiros é aquela que transporte mais que 12 passageiros.</p>	Passageiro	NORMAM 02 item 0216.b.25 NORMAM 01 item 0216.b.25
Passageiro e carga	Embarcação que transporta mais que 12 passageiros e carga	Passageiro e carga	NORMAM 02 item 0216.b.23 NORMAM 02 item 0216.b.23
Pesqueiro	Navio destinado exclusivamente a pesca	Pesqueiro	NORMAM 02 item 0216.b.44 NORMAM 01 item 0216.d.44
Catamarã	Navio de casco duplo para transporte de: - passageiros ou - passageiros + carga	Passageiro multicasco Passageiro + carga multicasco	NORMAM 02 item 0216.b.25 NORMAM 01 item 0216.b.25 NORMAM 02 item 0216.b.23 NORMAM 01 item 0216.b.23
Alta velocidade	HSC – navio de alta velocidade" é uma embarcação capaz de desenvolver velocidade máxima em metros por	HSC passageiro	NORMAM 02 item 0216.b.25 NORMAM 01 item 0216.b.25

Embarcação	Descrição	Notação de classe	Classificação conforme NORMAM
	segundo igual ou excedendo: $3.7 \times \Delta^{0.1667}$ onde: Δ = volume de deslocamento correspondente a linha d'água de projeto (m)		NORMAM 03 dos tipos descritos no item 0215
Apoio Marítimo	Embarcação engajada na navegação realizada para o apoio logístico a embarcações e instalações em águas territoriais nacionais e na Zona Econômica Exclusiva, que atuem nas atividades de pesquisa e lavra de minerais e hidrocarbonetos	Apoio Marítimo (passageiro ou carga)	Conforme a área de navegação e missão da embarcação

5º GRUPO: classificando supervisão, conformidade e estado da maquinaria, em três dígitos:

1º dígito: fase da construção da maquinaria com ou sem supervisão do RBNA:

- com supervisão do RBNA: “X”;
- com supervisão de outra classificadora reconhecida pelo RBNA: “X”;e
- sem supervisão de construção: “■”.

2º e 3º dígitos: conformidade com as Regras e estado:

- totalmente de acordo e em bom estado: “M1”;
- totalmente de acordo e em estado aceitável: “M2”;
- parcialmente de acordo com as Regras, atendendo, porém, seus requisitos mínimos e em bom estado: “m1”;
- parcialmente de acordo com as Regras, atendendo, porém, seus requisitos mínimos e em estado aceitável: “m2”.

B4. CLASSES E REQUISITOS CORRESPONDENTES

100. Descrição dos requisitos

101. Os requisitos correspondentes às Classes são encontrados nos itens específicos do Livro de Regras. O testemunho de conformidade com estes requisitos comprova o estado da qualidade e dá o direito à emissão dos Certificados de Classe.

B5. PERÍODO DE VALIDADE DE UM CICLO DE CLASSIFICAÇÃO

100. Validade da Classe

101. A validade da Classe é dada por período, que é em função das características da embarcação, do tipo de serviço e da zona de navegação. Este tempo de validade é denominado Ciclo da Classificação.

102. Durante esta validade se estabelece um ciclo de vistorias periódicas de aferição de conformidade. Após este ciclo é realizada vistoria de renovação da Classe, a partir da qual começa a contar novo ciclo.

103. Para estabelecimento da validade da Classe, i.e., do tempo do ciclo de classificação, ver Parte. I, Título. 01, Seção 2 - Vistorias – Periodicidade.

200. Suspensão ou retirada da Classe

201. Ver Subcapítulo F2.300. abaixo.

CAPÍTULO C **LIVRO DE REGISTRO**

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

- C1. REGISTROS DE CARACTERÍSTICAS
 - C2. CONTROLE DE "STATUS" DA CLASSE
 - C3. NÚMERO DO REGISTRO DO NAVIO
-

C1. REGISTROS DE CARACTERÍSTICAS

100. Conteúdo do Livro de Registro

101. Compreende campos com as características das embarcações classificadas, contendo, no mínimo:

- a. nº de registro no RBNA;
- b. identificação da construção e do armador;
- c. código da classe;
- d. características do casco;
- e. características da maquinaria e de geração de energia; e
- f. datas do ciclo de vistorias para permanência da Classe.

200. Emissão e atualização do Livro de Registro

201. É atualizado periodicamente, com a posição de Classe das embarcações supervisionadas pelo RBNA.

C2. CONTROLE DE "STATUS" DA CLASSE

100. Controle das vistorias periódicas

101. Entre as emissões do Livro de Registro, é emitido "Status de Classe", atualizando trimestralmente um banco de dados com a posição corrente de:

- a. validade dos certificados emitidos;
- b. datas de vistorias a vencer;
- c. últimas vistorias realizadas; e
- d. eventuais condições para manutenção da CLASSE e prazos para atendimentos.

102. O "Status de Classe" é colocado à disposição do responsável pelo navio.

C3. NÚMERO DO REGISTRO DO NAVIO

100. Número para navio classificado

101. O número de registro do navio no RBNA é dado por ordem de início de serviço para entrada em Classe, compreendendo as letras RB e três algarismos. Esta sigla representa um número de obra no RBNA e é mencionado em todas as intervenções relativas à classificação e em correspondências. Por exemplo: RB001.

200. Número para serviço na fase de entrada em Classe

201. É atribuído o mesmo número que será atribuído na classificação. Esta sigla também representa um número de obra no RBNA e é mencionado em todas as intervenções relativas à fase inicial de classificação.

CAPÍTULO D **LIVRO DE REGRAS**

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

- D1. PROPÓSITO E IDENTIFICAÇÃO
 - D2. TEXTO E EVOLUÇÃO DAS REGRAS
 - D3. ORGANIZAÇÃO DAS REGRAS
 - D4. TEXTO BASE E TEXTOS ESPECÍFICOS
 - D5. IDENTIFICAÇÃO DE TEXTOS REFERENTES À EMISSÃO DE CERTIFICADOS ESTATUTÁRIOS
-

D1. PROPÓSITO E IDENTIFICAÇÃO

100. Estabelecimento de critérios

101. As Regras estabelecem os critérios de projeto, as condições, detalhes de construção e os parâmetros para aferir conformidade destes requisitos para a Classe em que a embarcação é enquadrada.

200. Identificação desta Regra

201. Esta Regra é identificada pela seguinte sigla:

"RGW18PT"

Com os seguintes significados:

RG: regra de classificação;
W: madeira;

18: edição de 2018;
PT: em português.

D2. TEXTO E EVOLUÇÃO DAS REGRAS

100. Texto

101. O texto das Regras pretende abranger a tecnologia de concepção e construção de embarcações, de modo a estabelecer critérios de projeto e procedimentos de vistorias, visando prevenir a ocorrência de acidentes, dentro do "estado da arte" vigente.

200. Emissão e atualização do Livro de Regras

201. A atualização do todo ou de partes do Livro de Regras é emitida nos anos pares.

300. Evolução do Livro de Regras

301. A evolução ocorre pela realimentação do trabalho dos Comitês Técnicos do RBNA, que partem da análise dos fatos ocorridos na navegação, relatórios de vistorias e dos assuntos trazidos por interessados.

D3. ORGANIZAÇÃO DAS REGRAS

100. Critério da organização

101. A organização básica é por Partes, que enfocam grupos de mesma natureza. Os Títulos agrupam assuntos onde se agregam as Seções pertinentes às naturezas das Partes.

102. A Parte I enfoca a administração da Classificação. A Parte II abrange grupos de natureza tecnológica, no projeto, construção e inspeção dos navios. Estas naturezas tecnológicas estão em Seções.

103. Os Títulos na Parte correspondem aos navios por tipos de serviços ou de cargas. Suas Seções compreendem as prescrições por natureza tecnológica.

200. Organização da primeira divisão

201. Estas Regras são organizadas, em primeira divisão, por partes que abrangem:

a. PARTE I: CLASSE - ENQUADRAMENTO

b. PARTE II: PROJETO, CONSTRUÇÃO E INSPEÇÃO DE CASCO, MAQUINARIA, ELETRICIDADE, NAUTICA E ELETRONICA.

c. PARTE III: ENQUADRAMENTO DE MATERIAIS E PROCEDIMENTOS

202. A divisão em partes atende à natureza do enfoque do usuário, do seguinte modo:

a. PARTE I: interessa ao administrador que se ocupe das seguintes fases:

a.1. enquadrar construção em uma Classe e a ela ser admitido;

a.2. programar as vistorias para manter na Classe navio em operação.

b. PARTE II interessa ao projetista, construtor, instalador e mantenedor do casco, maquinaria, eletricidade, náutica e eletrônica.

c. PARTE III: interessa aos fabricantes industriais de componentes e aos que os adquirem.

300. Organização da segunda divisão

301. Estas Regras são organizadas, em segunda divisão, por natureza dos assuntos, em Títulos, do seguinte modo:

a. na PARTE I: os Títulos compreendem a atribuição e a manutenção da Classe;

b. na PARTE II: os Títulos correspondem à missão, isto é, à atividade ou serviço da embarcação.

Nota: esta Regra cobre embarcações de diversos tipos, de diversas missões, navegando em diversas áreas de navegação e sujeitas a diferentes regulamentos, e, portanto, sendo o casco de madeira, estarão sendo aplicados os requisitos apropriados para este casco, e os demais conforme indicado na Introdução.

a. na PARTE III: os Títulos compreendem conjunto de natureza de tecnologia.

302. A nomeação dos Títulos abrangidos é indicada na parte de Introdução destas Regras.

400. Organização da terceira divisão

401. Estas Regras são organizadas, em terceira divisão, por natureza da abordagem ou da tecnologia, em Seções.

402. A nomeação das Seções abrangidas é indicada na parte de Introdução destas Regras.

D4. TEXTO BASE E TEXTOS ESPECÍFICOS

100. Aplicação de textos

101. Na Parte II o texto base é o aplicável a quaisquer navios que tenham o casco construído em madeira. Aplicações específicas serão tratadas nos Capítulos relevantes.

102. Os textos de navios com missões (ou Títulos) específicos são apresentados na sequência.

103. Nestes outros Títulos específicos, quando o Título 11 é aplicável, ele é referido e, de modo geral, não repetido ou copiado.

104. O quadro da Introdução destas Regras, item I4, mostra os textos gerais aplicáveis e os específicos.

D5. IDENTIFICAÇÃO DE TEXTOS REFERENTES À EMISSÃO DE CERTIFICADOS ESTATUTÁRIOS

100. Marcação dos textos

101. Os textos destas Regras, que cobrem requisitos exigidos por Convenções, Códigos e Resoluções adotados por autoridades governamentais, em particular, pela DPC no Brasil, ou outros regulamentos nacionais ou internacionais, são marcados com uma linha de borda na margem esquerda, como exemplificado neste próprio parágrafo.

102. Para significado do termo “estatutário”, ver Parte I, Título 01, Seção 2, Cap. G, VISTORIAS ESTATUTÁRIAS.

CAPÍTULO E CONTRATO DE CLASSIFICAÇÃO

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

E1. SOLICITAÇÃO PARA RECEBER A CLASSE

E2. COMPROMISSO DO CONTRATO

E3. VALIDADE DO CONTRATO

E1. SOLICITAÇÃO PARA RECEBER A CLASSE

100. Formalização da solicitação

101. O cliente deverá enviar ao RBNA uma solicitação de classificação e/ou certificação, incluindo, pelo menos, as características do navio, do serviço e da zona de navegação.

102. O RBNA procederá a uma análise crítica para verificar a propriedade de enquadramento na Classe solicitada, e emitirá uma proposta referente aos serviços de classificação e/ou certificação solicitados, estabelecendo uma menção de classe preliminar que poderá ser alterada, se

necessário e a critério do RBNA, durante o processo de classificação.

103. Uma vez aceita formalmente a proposta, o RBNA irá abrir uma Ordem de Serviço sendo que a Classe será atribuída ao final do resultado satisfatório das análises, inspeções e testes inerentes ao processo de classificação/certificação.

E2. COMPROMISSO DO CONTRATO

100. Compromisso do contratante

101. Pelo contrato de classificação o contratante, responsável pelo navio, se compromete a colocar a disposição do RBNA os documentos e fatos da construção e da operação do navio, no que diz respeito à classificação.

200. Compromisso do contratado

201. Pelo contrato de classificação o contratado, RBNA, se compromete a analisar o projeto e averiguar periodicamente as condições de estado, de modo a ficar continuamente apto a emitir ou endossar o Certificado de Classe, em acordo com seu Livro de Regras.

E3. VALIDADE DO CONTRATO

100. Condição rotineira

101. De modo geral, o contrato é válido durante a vida útil do navio, salvo se:

a. alguma das partes se manifestar por modo que modifique ou cancele o contrato, com antecedência de 90 (noventa) dias;

b. o contratante deixar de ter direito à CLASSE atribuída, de acordo com o Sub-capítulo B5. acima.

102. Na edição atualizada das Regras, os navios com CLASSE já atribuída terão tratamento especial se eventualmente não atenderem alguma evolução de requisito.

200. Condição especial

201. Em casos em que há prazos, com renovações periódicas, isto fica registrado no contrato de classificação.

CAPÍTULO F

CERTIFICADO DE CLASSE

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

- F1. CERTIFICADO DE CLASSE
- F2. VALIDADE DO CERTIFICADO
- F3. AUTORIDADE PARA EMITIR O CERTIFICADO

F1. CERTIFICADO DE CLASSE

100. Divisão em dois Certificados

- 101. São emitidos dois CERTIFICADOS:

a. CERTIFICADO DE CLASSE DO CASCO e

b. CERTIFICADO DE CLASSE DE MAQUINARIA.

102. O Certificado de Classe do Casco abrange a arquitetura naval, estrutura, equipamentos de casco e acomodações.

103. O Certificado de Classe de Maquinaria abrange motores, componentes mecânicos, tubulações, eletricidade e eletrônica.

F2. VALIDADE DO CERTIFICADO

100. Condição rotineira

101. O Certificado de Classe é válido no período do ciclo da Classe atribuída, na condição de ter os endossos referentes às realizações das vistorias periódicas e eventuais.

200. Condição especial

201. A verificação de condição de estado ou de ocorrência pode levar à ressalva no período do ciclo da Classe.

300. Suspensão e cancelamento do certificado do classe

301. O não cumprimento de uma vistoria anual ou intermediária dentro do prazo implica na suspensão automática do respectivo Certificado de Classe.

a. Para o caso de não realização de uma vistoria anual, a suspensão será retirada com a realização da vistoria anual dentro de um prazo não superior a 6 (seis) meses a partir do vencimento da janela.

b. O não cumprimento de uma vistoria de renovação de classe dentro do prazo implica no cancelamento do Certificado de Classe, sendo necessário realizar os procedimentos de Readmissão a Classe*.

302. O não cumprimento de uma condição de classe dentro do prazo implica na suspensão automática do respectivo Certificado de Classe. A suspensão será retirada se a vistoria de cumprimento de exigências for realizada com resultado satisfatório dentro de um prazo inferior a 6 (seis) meses a partir da data de vencimento da condição.

303. Em qualquer dos casos acima, caso a suspensão do certificado seja mantida por período superior a 6 (seis) meses, o certificado de classe será cancelado. Para retornar à classe, será necessário seguir os procedimentos de uma vistoria de Readmissão à Classe (a embarcação deve realizar todas as vistorias incluindo a docagem, sem necessidade de nova análise para aprovação de planos, desde que não tenha havido alteração em relação aos planos aprovados).

304. Por qualquer dos motivos acima a suspensão ou retirada da classe independe de notificação verbal ou escrita do RBNA ao Armador. Por força de Acordo para Delegação de Competência com a DPC para realização de Vistorias Estatutárias, este fato lhe é comunicado.

F3. AUTORIDADE PARA EMITIR O CERTIFICADO

100. Condição

101. O Certificado de Classe só é válido quando é emitido por pessoal qualificado pelo RBNA.

102. Todo atestado, declaração de conformidade com as Regras ou endossos de Certificados também só são válidos quando emitidos por pessoal qualificado pelo RBNA.

CAPÍTULO G

CONDIÇÕES DAS EMBARCAÇÕES PARA A CLASSIFICAÇÃO

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

G1. ESTADO DA CONSTRUÇÃO

G2. OPERAÇÃO DOS NAVIOS

G1. ESTADO DA CONSTRUÇÃO

100. Início da construção

101. O projeto é apresentado para análise e aprovação, antes do início da obra, incluindo a fabricação de componentes.

102. O código da Classe atribuído indicará a condição de navio que tem construção sob a supervisão do RBNA.

200. Construção em andamento

201. O projeto é apresentado para análise e aprovação, incluindo o de componentes.

202. O código da Classe atribuído indicará a condição de navio que tem construção parcial sob a supervisão do RBNA.

300. Navio já construído

301. O projeto é apresentado para análise e aprovação, incluindo os certificados de componentes.

302. O código da Classe atribuído indicará a condição de navio que não teve a construção sob a supervisão do RBNA.

400. Grande reparo ou transformação

401. O projeto é apresentado para análise e aprovação, incluindo o de componentes.

402. O código da Classe atribuído indicará a transformação ocorrida que foi executada sob a supervisão do RBNA.

G2. OPERAÇÃO DOS NAVIOS

100. Formação dos condutores do navio

101. Fica compreendido que a condução das embarcações é feita por pessoal apto, que as resguarda de esforços anormais. As condições especiais de carregamento previstas devem estar claramente indicadas nos planos submetidos à aprovação.

CAPÍTULO H

REMUNERAÇÃO DO TRABALHO

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

H1. PROPÓSITO

H1. PROPÓSITO

100. Fins da remuneração

101. A intervenção e execução de serviços pelo RBNA, em análise e aprovação de projetos, em supervisão de fabricação e de construções e em supervisão de navios em operação, ensejará a remuneração de seus serviços.

102. Esta remuneração se destina ao pagamento de seus funcionários, de suas instalações, de seus impostos e ao investimento em evolução de suas REGRAS, de sua organização e de sua atuação.

103. Serviços em horas extras serão computados. Despesas de locomoção e outras relativas aos atendimentos também serão computadas.

CAPÍTULO I

RESPONSABILIDADE

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

II. PROPÓSITO

II. PROPÓSITO

100. Responsabilidade na classificação

101. O RBNA tem sua responsabilidade ditada e limitada pela aplicação destas Regras, assumindo a obrigação de que estas sejam coerentes com a qualidade necessária do produto final embarcação, no que concerne à sua segurança, quando empregada no serviço para o qual foi classificada.

200. Responsabilidade nas vistorias estatutárias

201. A responsabilidade é definida pelo acordo de delegação da DPC.

CAPÍTULO J INTERVENÇÕES NÃO CONCERNENTES À CLASSIFICAÇÃO

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

J1. ABRANGÊNCIA

J1. ABRANGÊNCIA

100. Condição da atuação

101. O RBNA, além de emitir o certificado de CLASSE, que dá conformidade com as REGRAS próprias, é preparado para:

a. emitir certificados de conformidade com Normas Técnicas e Industriais em geral;

b. certificar o atendimento a REGULAMENTOS, PORTARIAS etc., para os quais tenha delegação ou autorização.

102. No primeiro caso citado acima, é emitido certificado de conformidade com normas técnicas e industriais, após vistoria de aferição, pelas quais materiais e equipamentos são especificados.

103. No segundo caso citado acima, é emitido certificado de conformidade com regulamentos nacionais ou internacionais. Para este assunto ver Parte 1, Título. 01, Seção. 2, Capítulo. G, VISTORIAS ESTATUTÁRIAS.

CAPÍTULO T INSPEÇÕES E TESTES

CONTEÚDO DO CAPÍTULO

T1. PROPÓSITO

T2. REGISTRO DAS INSPEÇÕES E TESTES

T1. PROPÓSITO

100. Abrangência

101. São realizadas inspeções e testes dos componentes e instalações das embarcações, bem como teste final de cais e teste de navegação, pelos quais o Vistoriador confirmará a conformidade com as REGRAS.

200. Procedimentos

201. As prescrições para os procedimentos estão incluídos nos TÍTULOS e SEÇÕES pertinentes.

202. Os procedimentos, com suas respectivas programações são apresentados previamente, em princípio com 72 (setenta e duas) horas de antecedência, para análise e aprovação do RBNA.

T2. REGISTRO DAS INSPEÇÕES E TESTES

100. Relatórios de inspeções

101. Cada intervenção do RBNA dá lugar a um Relatório.

Rgw18pt-plt01s1-abcdefghijt-00